

THOMAS A. SEBEOK Y MARCEL DANESI

THE FORMS OF MEANING, MODELING SYSTEMS, THEORY AND SEMIOTIC ANALYSIS. Berlín-Nueva York: Mouton de Gruyter, 2000, 249 pp. ISBN 3-11-016751-4 geb., ISBN 3-11-016752-2 br.

The Forms of Meaning é um livro sobre o estudo da teoria semiótica para entender como é que os seres vivos produzem significado. A produção de modelos para codificar o conhecimento é uma característica fundamental da vida cognitiva humana. Esta obra apresenta uma metodologia para estudar os fenômenos semióticos como processos de modelização.

The Forms of Meaning está dividido em cinco capítulos. O primeiro é uma introdução concisa às Teorias de Sistemas de Modelização e pretende informar e expandir o método de pesquisa, tanto em semiótica como em biologia. Sebeok e Danesi começam por apresentar a produção de modelos para codificar conhecimento como uma característica intrínseca à atividade cognitiva humana. Mostram como a modelização não é uma característica exclusivamente humana e, na realidade, está presente em todo o mundo orgânico, onde se desenvolveu.

No segundo capítulo, Sebeok e Danesi exploram modelos como uma produção semiótica de cada espécie com características específicas para a sua utilização. Muitas das formas do significado produzidas pela modelização são produto de distintos sistemas de modelização, ainda que correlacionados e sobrepostos. As formas são o resultado de atividade *representacional* estabelecidas por três sistemas de modelização diferentes, que co-

rrespondem aproximadamente ao que Charles Sanders Peirce chamou de primeiridade, secundidade e terciridade.

Há dois tipos distintos de *modelização primária*: osmose e mímese. Osmose é uma simulação natural e refere-se à produção de formas em resposta a um estímulo ou necessidade; o segundo é uma simulação intencional e refere-se à produção intencional de formas. Os modelos que os animais produzem são formas naturais que se enquadram na sua "realidade" o suficiente para garantir a sobrevivência e "sanidade" dos membros de cada espécie. No ser humano, o instinto para a modelização é tão intenso que frequentemente se torna muito sofisticado. Por exemplo, a língua, metáforas e meta-símbolos são exclusivamente humanos. A modelização primária humana tem um leque infinito de significados que os humanos são capazes de codificar, e que aumenta o "sentido inferido" reproduzido pelas formas. Deste modo, as formas de representação são o resultado direto de sistemas inatos de produção de modelos. As formas *representacionais* são equiparadas ao signifi-
ficante das teorias tradicionais do signo.

Este capítulo desenvolve alguns aspectos do campo da biossemiótica. Apresenta um sistema descritivo capaz de dar conta da semiótica e biologia para que a "modelização instintiva" possa ser estudada segundo as manifestações

nas diferentes espécies. Sebeok e Danesi convidam-nos a olhar para nós mesmos como parceiros de todas as formas de vida no esquema natural das coisas, apesar do nosso sistema particular de modelização nos ter levado a viver através das formas simbólicas mais complexas.

O terceiro capítulo é sobre a *modelização secundária*. Mostra como o sistema de modelos primários é a capacidade inata de simular modelos. Pode ser caracterizado como o sistema de modelização que permite organismos a estimular algo dentro das restrições específicas de cada espécie. Os sintomas físicos são as formas naturais produzidas pelo corpo. Os sintomas são um modelo primário do corpo, mas a sua interpretação em termos médicos é *indexical*. O sistema secundário de modelização é o sistema que estabelece os processos *indexical* e *extensional*. A habilidade humana para expandir as formas primárias para abranger conceitos abstractos é um dos feitos mais notáveis da evolução humana.

O quarto capítulo focaliza o sistema de *modelização terciária* que estabelece modelizações altamente abstratas e baseadas em símbolos. É um sistema *extensional*, que permite a expansão de formas para abranger domínios maiores e

mais abstratos de referências. Este capítulo observa a natureza do simbolismo desde uma perspectiva biossemiótica. O sistema de modelização terciário permite aos humanos representar o mundo em forma de símbolos complexos e este é o motivo porque ao longo do tempo a humanidade tem podido acumular os significados das gerações anteriores, e transmiti-los como cultura às gerações seguintes.

A obra termina por demonstrar como a análise de sistemas permite verificar como fenômenos de modelização específicos, característicos de cada espécie, dão ao analista acesso aos mecanismos do sistema de modelização particular a cada espécie. Em cada indivíduo existe sempre a sobreposição entre modelização individual e modelização cultural. A segunda não apaga a primeira, há a necessidade humana de sempre produzir novas formas de significado. A capacidade de produzir novos signos para representar uma realidade em constante mutação é a essência da semiose humana.

Este livro é completado com um glossário de termos técnicos e uma bibliografia geral e de referências.

Luis Riordan Gonçalves